

ORÍ

Òrìsà Orí e o Ritual de Ìbôrí



"Não existe um Òrìsà que apoie mais o homem do que o seu próprio Orí".

ORÍ

Essa apostila pertence a:

BABALAWO IFASEUN ONIFADE

EGBE HERDEIROS DE IFÁ/GO



"Orí mi
Mo ke pe o o
Orí mi
A pe je
Orí mi
Wa je mi o
Ki ndi olowo o
Ki ndi olola
Ki ndi eni a pe sin
Laye
O, Orí mi
Lori a jiki
Orí mi lori a ji yo mo
Laye"

Meu *Orí*
Eu grito chamando por você
Meu *Orí*,
Me responda
Meu *Orí*,
Venha me atender
Para que eu seja uma pessoa rica e
próspera
Para que eu seja uma pessoa a quem
todos respeitem
Oh, meu *Orí*!
A ser louvado pela manhã,
Que todos encontrem alegria
comigo"

Òrìsà Orí

Introdução

Na maioria das Culturas africanas tradicionais, a cabeça é a parte mais proeminente, porque na vida real, é a parte mais vital do corpo humano, pois contém o cérebro (a morada da sabedoria e da razão); os olhos (a luz que

ORÍ

ilumina os passos do ser humano pelos labirintos da vida); os ouvidos (com os quais o ser humano escuta e reage aos sons); e a boca (com a qual ele come e mantém o corpo e alma juntos). Tão importante é a cabeça que em muitas sociedades africanas ela é adorada como a sede da personalidade e destino do homem. É considerado o receptáculo das idéias, opiniões, emoções e sofrimentos do indivíduo, e está ligada ao destino e à sorte.

Neste texto nós discutiremos os vários níveis do *Orí*. Muitas pessoas neste País que são envolvidos através da religião, não possuem conhecimentos suficientes acerca do *Orí* e muitos se perdem no seu relacionamento com o *Òrisà*.

O *Òrisà Orí* é o mais importante de cada ser, e é responsável pela evolução de cada ser humano. O *Orí* nasce primeiro e por isso será o primeiro sempre a ser cultuado e consagrado, antes mesmo da iniciação. É uma das divindades mais importantes no conhecimento e na convicção do *Yorùbá*.

Há numerosas traduções para *Orí*, algumas são mais apropriadas que outras dependendo do contexto. No uso comum *Orí* significa cabeça. Entretanto a tradução literal é mais perto do significado espiritual da palavra. *Orí* é composto do prefixo "O", que é o pronome pessoal ele/ela, e do sufixo "RÍ" que significa perceber. Assim melhor que significar apenas cabeça física, seria mais exato compreender o significado da palavra como o *assento da percepção*. Na terminologia ocidental poderia também significar o *assento da consciência*. O conceito do assento da percepção é conhecido no Taoismo como o "Eu desconhecido" que existe no ponto central da consciência. A disciplina espiritual de *Ifá* sugere que o "Eu desconhecido" descrita no Taoismo possa ser aproximado com a possessão do transe.

Conceito de *Orí*

Para os *yorùbá* o ser humano é descrito como constituído dos seguintes elementos: *ARA, ÒJÌJÌ, ÒKÀN, ÊMÍ* E *ORÍ*.

- *ARA* é corpo físico, a casa ou templo dos demais componentes. É o concreto, coisa tangível de carne e osso, o qual conhecemos através dos sentidos e que pode ser descrito através da anatomia. É a forma física do homem modelada do barro (*Amon*) e da água (*omi*) primordiais por *Òdèsàálá*;
- *ÒJÌJÌ* é o "fantasma" humano, é a representação visível da essência espiritual;
- *ÒKÀN* é o coração físico, sede da inteligência, do pensamento e da ação;
- *ÊMÍ* está associado à respiração, é o sopro divino. É somente *Olódùnmare* que coloca o *Êmí* no homem, dando-lhe desta forma, vida e existência, e que para Ele voltará após a morte. *Êmí* é associado estritamente à vida e a todo o seu mecanismo de viver. Dessa forma quando uma pessoa morre, diz-se que seu *Êmí* partiu (*Êmí rê ti lô*), ou seja, o espírito deixou o corpo;
- *ORÍ* é o *Òrisà* pessoal, em toda a sua força e grandeza.

Orí em *yorùbá* tem muitos significados - o sentido literal é cabeça física (*Orí ode*), símbolo da cabeça interior (*Orí inú*). Espiritualmente, a cabeça como o ponto mais alto (ou superior) do corpo humano representa o *Orí*.

Ele é o primeiro *Òrisà* a ser louvado, representação particular da existência individualizada (a essência real do ser). É aquele que guia, acompanha e ajuda

ORÍ

a pessoa desde antes do nascimento, durante toda vida e após a morte, referenciando sua caminhada e a assistindo no cumprimento de seu destino.

Enquanto *Òrìsà* pessoal de cada ser humano, com certeza ele está mais interessado na realização e na felicidade de cada homem do que qualquer outro *Òrìsà*. Da mesma forma, mais do que qualquer um, ele conhece as necessidades de cada homem em sua caminhada pela vida e, nos acertos e desacertos de cada um, tem os recursos adequados e todos os indicadores que permitem a reorganização dos sistemas pessoais referentes a cada ser humano. Reforçando esta questão temos um *Oríkì* que nos diz:

"ORÍ LO NDA ENÍ
ESI ONDAYE ÒRÌSÀ LO NPA ENÍ DA
O NPA ORÍ DA
ÒRÌSÀ LO PA NIDA
BI ISU WÖN SUN
AYE MA PA TEMÍ DA
KI ORÍ MI MA SE ORÍ
KI ORÍ MI MA GBA ABODI"

TRADUÇÃO

"*Orí* é o criador de todas as coisas
Orí é que faz tudo acontecer, antes da vida começar
É *Òrìyà* que pode mudar o homem
Ninguém consegue mudar *Òrìyà*
Òrìyà que muda a vida do homem como inhame assado
AYE *, não mude o meu destino
Para que o meu *Orí* não deixe que as pessoas me desrespeitem
Que o meu *Orí* não me deixe ser desrespeitado por ninguém
Meu *Orí*, não aceite o mal."
(* AYE - conjunto das forças do bem e do mal).

O *Orí* é uma divindade que tem o objetivo de servir a uma pessoa à qual está ligado por força de poder de *Olódùnmàrè*. Os *Òrìyà* não têm essa eficiência por que são muitas pessoas a que têm de dar apoio e proteção. Esse poder de individualidade proporciona a condição de que tudo que não for desejo do *Orí* de uma pessoa, nenhuma outra divindade poderá retificá-lo. Portanto, enquanto os *Òrìyà* são os intermediários entre os homens e *Olódùnmàrè*, o *Orí* é o intermediário entre o homem e o *Òrìyà*.

Essa visão é reconhecida através do entendimento do *Orí* como o mestre do homem, confirmado através da expressão:

Orí lo ndá çni (*Orí* é o criador do ser)
Esi ondaye (antes do mundo existir)

Uma outra expressão atesta a primazia de *Orí*:

KÒ SÍ ÒÒYÀ TÍ I DÁ'NI GBÈ LĒHIN ENI

(Nenhum *Òrìyà* abençoa uma pessoa antes de seu *Orí*).

Em *Ifá*, *Orí* é considerado também o altar sagrado pessoal que acomoda uma comunicação com as forças espirituais que existem no mundo. Esta

ORÍ

ligação ocorre através de três centros de *àyç* situados na cabeça. Estes centros são chamados *IWÁJÚ-ORÍ*, *ÀTÀRÍ* E *ÌPÀKÖ*.

IWÁJÚ-ORÍ - A fonte da Potência Espiritual na testa.

A palavra *Iwájú-Orí* é traduzida geralmente para significar testa. Entretanto na língua de *Ifá* tem um significado esotérico mais profundo. O *àsé* situado na testa é a fonte da divina inspiração a respeito das perguntas do desenvolvimento do caráter. Isto sugere que o *Iwájú-Orí* é similar ao conceito místico oriental do terceiro olho.

ÀTÀRÍ - Fonte da Potência Espiritual no alto da cabeça.

Àtári significa o topo superior da cabeça. Refere-se também ao *àyç* central no topo da cabeça ou a coroa do crânio. Na forma oriental da Yoga, esta área é geralmente referida como o chakra da coroa. É neste ponto que o indivíduo liga o espírito interno com a dimensão transcendental chamada Nirvana. Em *Ifá* esta dimensão é chamada *Láyé-láyé*.

Quando um indivíduo liga sua própria consciência com o reino de *Láyé-láyé* têm uma experiência de fonte da criação que é descrita geralmente como sendo além do tempo e do espaço. Esta é uma idéia difícil de explicar, porque não se traduz facilmente em palavras. Entretanto este conceito de *Láyé-láyé* sugere que há uma diferença entre a compreensão intelectual da unidade de estar e da experiência emocional da unidade de estar. Historicamente, sempre que os místicos tentaram descrever o índice de sua experiência do visionário, é expressado geralmente na língua poética ou simbólica. A finalidade do uso deste tipo de língua é a esperança que guiará outros além do intelecto a uma experiência direta no reino místico.

ÌPÀKÖ - A fonte da Força Espiritual na base do crânio.

O *ìpàkò* fica situado na base do crânio onde o crânio junta-se com o pescoço. É neste lugar que as forças individuais da natureza (*Òrìyà*) unem-se com a consciência individual (possessão). O *Iwájú-Orí* permite a visão mística e o *ìpàkò* permite a possessão. Isto pode parecer como uma distinção sutil, mais tais distinções são um aspecto importante na instrução de *Ifá*.

Quando o novato está executando a adivinhação, uma comunicação com o espírito é dirigida com o *Iwájú-Orí*.

Sempre que um novato se torna possuído por seu *Òrìyà*, o *àyç* do *Òrìyà* entra no *Orí* do médium pelo *ìpàkò*.

A habilidade do *Orí* ao receber o *àyç* de *Òrìyà* é uma função da ressonância interna do próprio *Orí*. Em outras palavras, o *àyç* de um *Òrìyà* particular que existe na consciência de um indivíduo tem a habilidade de atrair o *àyç* deste mesmo *Òrìyà* que existe no mundo. Isto pode ocorrer como uma experiência visionária, ou como uma experiência de transe ou possessão. Um não é considerado melhor que o outro, ele simplesmente tem diferentes funções ritualísticas.

ORÍ INÚ - A cabeça Interior

ORÍ

Orí inú significa interior. Esta definição é exata, mas limitada. Se o *Orí* for o assento da consciência, a seguir o *Orí inú* é como um mistério dentro de um mistério. É o ser invisível dentro do próprio invisível, ou para usar uma frase do *Yorùbá*, é o próprio que dança na frente do próprio. *Ifá* ensina que mesmo depois que nós alcançamos esse ponto central do nosso ser, ou a fonte da consciência, há um mistério interno mais profundo que permanece ilusório.

É a tarefa de todas as várias formas de iniciação de *Òrìyà* e de *Ifá* revelar o *Orí inú* ao *Orí*.

Os antigos sábios de *Ifá* fizeram uma análise muito completa daqueles elementos que dão forma a fundação do *si próprio*. Distinguiram mesmo entre elementos que unem a forma do interior (*Orí inú*) que está na fundação de percepção do si próprio. Os componentes do *Orí inú* são *Apá-rí-inú* e *Orí Àpeere*.

APÁRÍ-INÚ - A fonte da consciência

Apá-rí-inú é feito das palavras "*apá*" que significa "marca ou sinal", da palavra "*Orí*" significando "consciência" e da palavra "*inú*" que significa "interno". A tradução mais desobstruída no português seria a marca do ser interno. Esta é uma referência à disposição interna para o processo de construir o caráter. *Ifá* ensina que um *Orí* vem ao mundo com uma disposição para desenvolver o bom caráter e outro *Orí* vem ao mundo incapaz de agarrar facilmente a importância de desenvolver o bom caráter. Aqueles que conhecem a fonte necessária para construir o bom caráter através de seus próprios recursos internos desenvolvem o que é chamado a testemunha "*Èrì-Òkàn*" que significa "testemunha do coração". Na língua de *Ifá* para testemunha do coração é ter uma boa consciência. Aqueles que têm dificuldade de se tornar "*Èrì-òkàn*" são dados orientações e os rituais de limpeza para desenvolver esta consciência. Ambas as tendências emergem do *Apá-rí-inú* que está no núcleo da consciência de cada pessoa.

ORÍ-ÀPEERE - Os padrões da consciência.

A palavra *Orí-àpeere* traduz para significar também modelo, o exemplo, *Orí* o sinal da consciência. *Ifá* ensina que todas as coisas são criadas pelos padrões da energia chamados *Odù*.

Os padrões de *Odù* reaparece durante toda a criação. Isto sugere que os padrões similares da energia em dimensões diferentes da evolução têm uma afinidade. Por exemplo, o fogo no centro do sol, o fogo no centro da terra e todos os fogos no fundo do forno dos ferreiros representam padrões similares da energia em reinos diferentes da criação. *Ifá* diria que o mesmo espírito foi renascido em casas diferentes. Quando cada indivíduo escolhe um destino estão de fato escolhendo uma determinada energia padrão ou uma força espiritual para guiar sua consciência em uma determinada reencarnação. A força espiritual que encarna no consciente de um indivíduo, então se torna o principal *Òrìyà* que é adorado em uma determinada estadia na vida. Com as sucessivas reencarnações, o *Òrìyà* que molda o *Orí-àpeere* de um espírito humano mudaria, adicionando camadas de profundidade a consciência em desenvolvimento de cada alma reencarnada.

ORÍ

ÌPŌNRÍ - O Eu mais elevado.

O *ìpŏnrí* é associado com o conceito de *Ifá* de um "Eu" mais elevado. É uma referência que *Ifá* descreve porque o dobro perfeito de cada alma que existe no *Ōrun*, ou dimensão invisível. Este é um conceito esotérico que sugere que toda a forma de consciência evolui de uma fonte primária que existe em purificar o impuro. Em *Ifá* a finalidade de todo o crescimento espiritual é mover o *Orí* da animada consciência humana no alinhamento perfeito com a consciência eterna transcendente da qual toda vida evolui.

É função da maioria das formas de transe usados em *Ifá* para elevar a consciência além do "Eu" da consciência humana para o "Eu" que gera todos os ciclos de reencarnação. Este é um conceito difícil de expressar em termos objetivos, mas é um conceito que aumenta na clareza quando um indivíduo desenvolve a habilidade de funcionar como um médium para o *Òrìyà*.

Quando um novato começa agarrar inteiramente o significado do *ìpŏnrí* da uma dimensão adicionada a opinião de *Ifá* que quando a vida de uma outra pessoa melhora a vida de todos melhoram. A base metafísica para esta opinião é que o *ìpŏnrí* está enraizado ao *Odù*, e o *Odù* é enraizado a essência da criação que faz todas as coisas uma extensão desta.

APEERE - conceito de Ifá sobre perfeição.

A escritura sagrada de *Ifá* descreve o potencial humano pelos dizeres "ORÍ LÔ KÓ WÔN L'APEERE" que significa "somente o Eu alcança o estado de perfeição". A sugestão aqui é que o *Orí* continua a se desenvolver até alcançar o *Apeere*, que á a palavra *Yorùbá* para a conclusão e perfeição. De acordo com a escritura sagrada de *Ifá*, aqueles que alcançam *Apeere* vivem na cidade sagrada chamada *Ilé Ifé*, que existe no centro do reino invisível do "Ōrun".

Aqueles que procuram *APEERE* (transformação espiritual) são guiados pelo conceito de *Ifá* sobre bom caráter. A escritura sagrada de *Ifá* está asseverando que o caráter não é uma introdução de riqueza ou de status social. O bom caráter é considerado um processo interno que coloca valores na honestidade, na limpeza e no interesse para o bem-estar da família prolongada. Valores como status sociais e riquezas são considerados ser aspectos do *Àyànmö*, que é o aspecto fixo do destino. Os valores tais como honestidade, humildade e generosidade são aspectos de *Àkúnlèyan* que é o destino que pode ser efetuado pelo livre arbítrio. Estas idéias podem parecer obscuras e sem importância àquelas que foram levantadas com conceitos filosóficos ocidentais sobre o destino. Entretanto, são feitos exames muito seriamente por aqueles que executam a adivinhação e conduzem o ritual na cultura tradicional *Yorùbá*. Três dias depois que uma criança nasce em uma família de adoradores de *Ifá/Òrìyà*, os mais velhos da comunidade executam uma cerimônia chamada "IKÒ ÉDAYÈ". Durante esta cerimônia, a adivinhação é executada para revelar os elementos fixos do destino da criança. Se a adivinhação indicar pouco no caminho da boa fortuna, os pais são lembrados de pagar uma atenção especial ao desenvolvimento do caráter. Isso é por causa da opinião que o desenvolvimento do bom caráter pode literalmente mudar o destino de uma pessoa para o melhor. Inversamente, o caráter infeliz pode mudar o destino de uma pessoa para pior.

ORÍ

É por causa desta dinâmica, dentro do desenvolvimento do potencial humano que a maioria de divinizadores de *Ifá* examinam valores do caráter quando uma pessoa vem para a consulta e se queixa infortúnio.

ÀTÚNWÁ - O conceito de *Ifá* sobre o renascimento do caráter.

A palavra *Àtúnwá* é uma contração de "*àtúnbí*", significando "regeneração" e *ìwà*, significando caráter. Em *Ifá* a palavra é usada para descrever o que o misticismo oriental chama de reencarnação. Em muitas tradições religiosas orientais, a reencarnação é definida como o renascimento contínuo da alma. O conceito de *Ifá* sobre *Àtúnwá* é uma opinião similar, que inclui uma explanação complexa das forças espirituais que são envolvidas no renascimento da alma. É significativo que a palavra *Yorùbá* para reencarnação faz uso da palavra *ìwà*. É porque *Ifá* ensina que através do processo de construção do caráter, envolve o individual e familiar. Isto significa que o conceito de *Ifá* sobre o caráter está relacionado às introduções da responsabilidade geral. De acordo com *Ifá*, não pode haver nenhum crescimento pessoal à custa de outro, e quando alguém na família prolongada não exhibe o bom caráter, a família inteira sofre. Quando alguém em uma comunidade *Yorùbá* exhibe o caráter infeliz, uma pessoa idosa perguntará invariável à pessoa para identificar seus pais. Isto é, porque a falha de viver até os limites geral é considerada uma falha coletiva. Quando tal falha é identificada, há um esforço considerável dentro da família inteira para resolver o problema.

Em termos metafísicos, o conceito do *Àtúnwá* está na fundação do conceito de *Ifá* sobre o "Eu". Isto é porque o princípio organizado que cria a consciência humana (*Orí*) é ligado com o princípio organizado que cria a todas as formas de consciência. Quando esta ligação é agarrada com a visão mística, o *Orí* torna-se ciente de seu relacionamento com o *Ìpõnrí* (o Eu mais elevado). O índice desta visão é a consciência que o Eu eterno remanesce durante toda a manifestação do *Àtúnwá* (reencarnação).

Orí é o líder dos *Òrìyà* e só reverencia *Olódùmarè*. Para termos idéia quanto a importância e precedência do *Orí* em relação aos demais *Òrìyà*, um *Ìtàn* do *Odù Òtúrá Méjì*, ao contar a história de um *Orí* que se perdeu no caminho que o conduzia do *Òrun* para o *Àiyé*, relata:

"... *Ògún* chamou *Orí* e perguntou-lhe, "Você não sabe que você é o mais velho entre os *Òrìyà*? Que você é o líder dos *Òrìyà*?...". Sem receio podemos dizer, "**ORÍ MÍ A BA BO KI A TO BO ÒRÌYÀ**", ou seja, "Meu *Orí*, que tem que ser cultuado antes que o *Òrìyà*" e temos um *Oríkì* dedicado à *Orí* que nos fala que "**KÒ SÍ ÒRÌYÀ TI DA NIGBE LEYIN ORÍ ENI**", significando, "... Não existe um *Òrìyà* que apoie mais o homem do que o seu próprio *Orí*...".

Uma pessoa sem *Orí* é uma pessoa sem direção. Notoriamente dizemos que *Orí* é o primeiro a manifestar no mundo, e na maioria dos casos ele é a morada de todas as respostas.

Uma pessoa próspera é chamada de *Olórí rere* (o que possui uma boa cabeça), enquanto que aquele que é desafortunado na vida é chamado de *Olórí Burúkú* (o que possui uma cabeça ruim). Isto está relacionado com o destino das pessoas. Nenhum *Orí* é essencialmente mau, o destino é o fator que pode afetá-lo.

ORÍ

Quando encontramos uma pessoa que, apesar de enfrentar na vida uma série de dificuldades relacionadas a ações negativas ou maldade de outras pessoas, continua encontrando recursos internos, força interior extraordinária, que lhe permitam a sobrevivência e, inclusive, muitas vezes, mantém resultados adequados de realização na vida, podemos dizer, "ÈNÌYÀN KÒ FĚ KI ERU FI ASO, ORÍ ENÍ NI SO NI", ou seja, "as pessoas não querem que você sobreviva, mas o seu *Orí* trabalha para você", trazendo, essa expressão, um indicador muito importante de que um *Orí* resistente e forte é capaz de cuidar do homem e garantir-lhe a sobrevivência social e as relações com a vida, apesar das dificuldades que ele enfrente. Esta é a razão pela qual o *Ìbòrí*, forma de louvação e fortalecimento do *Orí* utilizada em nossa religião, é utilizado muitas vezes, precedendo ou, até, substituindo um *Çbô*. Isso se faz para que a pessoa encontre recursos internos adequados, esta força interior de que falamos, seja à adequação ou ajustamento de suas condições frente às situações enfrentadas, seja quanto ao fortalecimento de suas reservas de energia e conseqüente integração com suas fontes de vitalidade.

A presença do *Òrìyà* em uma pessoa depende do fortalecimento do *Orí*, cuja força - *àyç* - é firmado no alto da cabeça com aquilo que chamamos simbolicamente de *Òyù*, daí a palavra usada para definir um iniciado como *Adóyù* - *A dá òyù* - aquele que cria o *òyù* ou portador do *òyù*.

Ele é assentado no alto da cabeça, sobre um corte feito anteriormente e denominado *gbërè* - "iniciar, submeter-se" -, que é feito de fragmentos do *àyç* coletivo das obrigações ritualísticas e pode ser *çfun*, *wàji*, *osùn*, *preá*, *omi çrô*, *àridan*, *bagre*, *folhas* e outros elementos que podem variar segundo a natureza do *Òrìyà* reverenciado. Tudo reduzido a pó e transformado em uma massa cônica, simbolizando crescimento e evolução desejada.

Na morte da pessoa iniciada, o *òyù* é simbolicamente retirado, desvinculando-se o *Òrìyà* do *Orí*: tira-se parte dos cabelos do alto da cabeça, coloca-se *çfun*, utiliza-se algodão para recolher o sangue de uma ave e restos de um ovo cortado em cima do *Orí*. Tudo é devidamente despachado envolto em tecido preto, vermelho e branco, arriando a seguir uma comida seca para o *Òrìyà* do morto.

Na África *yorùbá*, o *òyù* significa um tufo de cabelos compridos e trançados, que sai do alto da cabeça raspada, como símbolo de iniciação.

O que é então *Orí*? Em primeiro lugar, acredita-se que o corpo humano é constituído de duas partes: a cabeça e o suporte - *Orí* e *Àpéré*. Acredita-se que este corpo adquire existência na medida em que recebe de *Olódùnmarrè* o sopro vivificador - o *Émí*.

No Brasil vimos, com certa frequência, o *Çlèedàá* ser chamado de *Òrìyà-Orí*, simplificação da relação aqui exposta. *Çlèedàá* segundo Juana Elbein dos Santos em *Os Nagô e a Morte*, "se refere à entidade sobrenatural, à matéria-massa que desprende uma porção da mesma para criar um *Orí*, conseqüentemente Criador de cabeças individuais..."

Segundo a autora também, "A espécie de material com o qual são modelados os *Orí* individuais indicará que tipo de trabalho é mais conveniente, proporcionando satisfação e permitindo a cada um alcançar prosperidade.

ORÍ

Indica também as interdições (èèwõ) aquilo que lhe é proibido comer, por causa do elemento com o qual o seu Orí foi modelado".

Ou seja, os èèwõ representam a proibição de que o indivíduo "coma" alimentos que contenham a mesma "matéria" da qual foi retirada uma porção para modelagem do seu Orí. A não observância da interdição traduz-se por uma disfunção energética de consequências profundamente negativas para o equilíbrio do indivíduo, seja do ponto de vista orgânico, seja do ponto de vista do mundo emocional, seja quanto as suas condições de realização do "programa" particular de existência.

Sendo a parte mais importante do corpo, é concedido à cabeça muito respeito como elemento principal nos atos iniciatórios: pelo uso das tinturas de encantamento, *Çfun*, *Osùn* e *Wáji*: a fixação do *ikódídç* (pena de ave africana): os banhos de infusão de ervas, *àgbo*, representando o sangue vegetal, e o *Êjê*, o sangue animal resultante dos animais sacrificados.

QUAL O PAPEL DO ORÍ NA VIDA DO SER HUMANO?

Falamos até aqui sobre a natureza e a constituição do Orí. Agora, qual o seu papel na vida do homem? O conceito de Orí está intimamente ligado ao conceito de destino pessoal e à instrumentalização do homem para a realização deste destino. Um *ìtàn* do *ODÙ ÒGÚNDÁ MÉJÌ*, nos dá a exata dimensão da matéria quando nos relata sobre a correspondência entre o Orí e o homem e a relação de causa e efeito existente nesta correspondência:

"...ORÍ, EU TE SAÚDO!
AQUELE QUE É SÁBIO,
FOI FEITO SÁBIO PELO PRÓPRIO ORÍ.
AQUELE QUE É TOLO,
FOI FEITO MAIS TOLO QUE UM PEDAÇO DE INHAME,
PELO PRÓPRIO ORÍ..."

No *ODÙ OGBÈ ÒGÚNDÁ* vamos encontrar ainda, "...Quando acordo pela manhã coloco minha mão no Orí. Orí é fonte de sorte. Orí é Orí !...". e um *Oríkì* dedicado à Orí, mostrando o papel que Orí tem na vida de cada pessoa quanto as suas relações interpessoais, suas relações com as outras pessoas, e as suas condições de realização e progresso em todos os empreendimentos da vida, nos diz:

"ORÍ MI
MO KE PE O O
ORÍ MI
A PE JE
ORÍ MI
WA JE MI O
KI NDI OLOWO O
KI NDI OLOLA
KI NDI ENI A PE SIN
LAYE
O, ORÍ MI
LORI A JIKI
ORÍ MI LORI A JI YO MO

ORÍ

LAYE"

TRADUÇÃO

Meu *Orí*

Eu grito chamando por você

Meu *Orí*,

Me responda

Meu *Orí*,

Venha me atender

Para que eu seja uma pessoa rica e próspera

Para que eu seja uma pessoa a quem todos respeitem

Oh, meu *Orí*!

A ser louvado pela manhã,

Que todos encontrem alegria comigo"

Toda existência no universo da Criação se processa em dois planos: O mundo visível, o *Àiyé*, universo concreto que habitamos, e o mundo invisível, *Õrun*, onde habitam os seres sobrenaturais e os "duplos" de tudo o que se encontra manifestado no *Àiyé*. Não são como é possível pensar, mundos independentes ou rigidamente separados. Na realidade podemos afirmar que o *Àiyé* é, antes de mais nada, uma "projeção" da realidade essencial que tem existência e se processa no *Õrun*.

É necessário entender, assim, que *Àiyé* e *Õrun* constituem uma unidade e, enquanto expressões de dois níveis de existência são inseparáveis e complementares. Essa unidade é simbolizada pelo *IGBÁ-ODÙ*, cabaça formada de duas metades unidas onde a parte inferior representa o *Àiyé* e a parte superior representa o *Õrun*. No interior, os "elementos indispensáveis à existência individualizada".

A respeito do destino humano

Podemos perceber que a compreensão sobre o papel que *Orí* desempenha na vida de cada homem está intimamente relacionado à crença na predestinação - na aceitação de que o sucesso ou o insucesso de um homem depende em larga escala do destino pessoal que ele traz na vinda do *Õrun* para o *Àiyé*. A esse destino pessoal chamamos *Kàdàrà* ou *ìpín* e é entendido que o homem o recebe no mesmo momento em que escolhe livremente o *Orí* com que vai vir para a terra.

Orí desempenha um papel importante para os seguidores de *Ifá*. Nele acredita-se que escolhemos nossos próprios destinos. E nós o fazemos mediante os auspícios do *Òrìyà Àjálámõpín*. A esfera de ação de *Àjálá* é junto a *Olódùmarè* e é ele que sanciona as escolhas de destino que fazemos. Essas escolhas são documentadas pelas divindades que chamamos de *Aludùndún*. Um verso de *Ifá* explica esta questão:

"Você disse que foi apanhar o seu *Orí*.

Você sabia onde *Afuwape* apanhou o seu *Orí*?

Você poderia ter ido lá para apanhar o seu.

Nós pegamos nossos *Orí* nos domínios de *Àjálá*,

Assim somente nossos destinos diferem"

ORÍ

Àjálá é responsável pela modelação da cabeça humana, e acredita-se que o *Orí* e o *Odù* - signo regente de seu destino que escolhemos, determina nossa fortuna ou atribulações na vida, como foi dito. *Àjálá*, embora notável em sua habilidade, não é muito responsável e, por isso, muitas vezes modela cabeças defeituosas: pode esquecer de colocar alguns acabamentos ou detalhes desnecessários, como pode, ao levá-las ao forno para queimar, deixá-las por um tempo demasiado ou insuficiente.

Tais cabeças tornam-se assim, potencialmente fracas, incapazes de empreender a longa jornada para a terra, sem prejuízos. Se, desafortunadamente, um homem escolhe uma dessas cabeças mal modeladas, estará destinando a fracassar na vida.

Durante sua jornada para a terra, a cabeça que permaneceu por tempo insuficiente ou demasiado no forno, poderá não resistir à ação de uma chuva forte e chegará mais danificada ainda. Todo o esforço empreendido para obter sucesso na vida terrena terá grande parte de seus efeitos desviada para reparar tais estragos.

Pelo contrário, se um homem tem a sorte de escolher uma das cabeças realmente boas, tornar-se próspero e bem sucedido na terra, uma vez que sua cabeça chega intacta e seus esforços redundam em construção real de tudo aquilo que se proponha a realizar.

O trabalho árduo trará, ao homem afortunado em sua escolha, excelentes resultados, já que nada é necessário despender para reparar a própria cabeça. Assim, para usufruir o sucesso potencial que a escolha de um bom *Orí* acarreta, o homem deve trabalhar arduamente. Aqueles, entretanto que escolheram um mau *Orí* têm poucas esperanças de progresso, ainda que passem o tempo todo se esforçando.

Sendo estes os pressupostos, retomamos as perguntas: Como saber se a escolha do próprio *Orí* foi boa ou má? Pode um homem conhecer as potencialidades da própria cabeça ou da cabeça de outrem?

O Jogo divinatório de *Ifá* possibilita que a pessoa tome conhecimento dos desígnios do próprio *Orí*, saiba a respeito do *Òrìyà* ou *Irúnmôlê* que deve ser cultuado e conheça seus *èèwô* - proibições quanto ao consumo de alimentos, uso de cores e condutas morais.

***Ìpín nkan tàbí ti enìkan* - O conceito de *Ifá* sobre destino.**

É a frase do *Yorùbá* usada para expressar a idéia do destino. É difícil traduzir literalmente, mas sugere a idéia que os limites do "Eu" estão determinados pelo coração. A frase é usada para descrever o conceito do destino, porque o destino é uma idéia multi-dimensional. Muitas referências são feitas às relações entre *Orí* e o destino pessoal. O destino descrito como *Ìpín Orí* - a sina do *Orí* - pode ser dividido em três partes: *Akunleyan*, *Akunlegba* e *Àyànmö*.

***Àkúnlèyàn* - O conceito de *Ifá* sobre escolha.**

É a parte do destino individual que é criado pela escolha individual. Isto seria comparável ao que é conhecido na filosofia ocidental como livre-arbítrio. Na metafísica de *Ifá* o livre-arbítrio inclui aquelas escolhas feitas durante uma vida e aquelas que são feitas entre reencarnação sucessiva.

ORÍ

Enquanto a vida progride, o *Orí* está efetuado pelos elementos do destino que são predeterminados e os elementos do destino que resultam do livre-arbítrio. Ou seja nós podemos escolher um destino e nós podemos escolher ignorá-lo. Mais um indivíduo ignora seu destino escolhido, mais duro torna-se trazer o destino escolhido dentro do ser.

Àkúnlègbá - O conceito de *Ifá* sobre Livre-arbítrio.

É aquele elemento do destino pessoal que mudam em consequência das escolhas feitas com o livre-arbítrio. Este conceito sugere que algumas escolhas que são feitas no curso de uma vida podem limitar ou expandir as escolhas que se tornam disponíveis deste ponto em diante. Por exemplo, a decisão de não aprender ler limitará o fluxo futuro da informação que está disponível a um dado pessoal. Se essa pessoa tem escolhido um destino como escritor, a decisão de não aprender a ler elimina a possibilidade de seu potencial inerente como um autor.

Àyànmò - Conceito de *Ifá* sobre Predeterminação

São aqueles aspectos do destino que não podem ser alterados. Dentro de metafísica de *Ifá* o aspecto mais significativo do *Àyànmò* seria a época de morte pré-determinada. *Ifá* ensina que esta data não pode ser prolongada, mas com a infeliz escolha este dia pode vir prematuramente. em termos muito simples, o conceito do *Àyànmò* sugere que cada pessoa tenha uma escala de potencial nas áreas dadas que não podem ser prolongadas além de algum ponto.

Dado a natureza do destino como descrita por *Ifá*, é impossível ter um destino positivo que se torne interrompido pelo desenvolvimento infeliz do caráter. *Ifá* ensina que a vacância do desenvolvimento do bom caráter pode conduzir a um decrescimento no potencial pessoal. Esta é porque que a sagrada escritura de *Ifá* diz *iwà-pèlé ni àyànmò* que significa que o caráter é destino.

A opinião que o caráter é destino, coloca um valor espiritual elevado na elevação espiritual do *Orí*, porque o *Orí* é o centro do controle que guia o desenvolvimento do bom caráter.

Ambos, *Akunleyan* e *Akunlegba* podem ser alterados ou modificados quer para bem ou para mau, dependendo das circunstâncias.

Assim o destino descrito como *Ìpín Orí* - a sina do *Orí* pode sofrer alterações em decorrência da ação de pessoas más chamadas como *Aráyé* - filhos do mundo, também chamadas *Àiyé* - o mundo ou ainda, *Elénìní* - implacáveis (amargos, sádicos, inexoráveis) inimigos das pessoas.

Entre estes se encontram as *Àjě* - bruxas, os *Oyó* - feiticeiros, os envenenadores e todos aqueles que se dedicam a práticas malignas com intuito de estragar qualquer oportunidade de sucesso humano (A de se notar no entanto que estas mesmas energias podem se tornar poderosos aliados dos sacerdotes experientes, sendo portanto sua energia utilizada de maneira positiva ou controlada).

Sacrifício e ritual podem ajudar a melhorar as condições desfavoráveis que podem ter resultados destas maquinações maléficas imprevisíveis.

Todo *Orí*, embora criado bom, acha-se sujeito a mudanças. Vimos que feiticeiros, bruxas, homens maus e a própria conduta podem transformar negativamente um *Orí*, sendo sinal dessa transformação uma cadeia

ORÍ

interminável de infelicidades na vida de um homem a despeito de seus esforços para melhorar.

O *Orí*, entidade parcialmente independente, considerado uma divindade em si próprio, é cultuado entre outras divindades, recebendo oferendas e orações. Quando *Orí-Inú* está bem, todo o ser do homem está em boas condições.

Como foi dito, nossos *Orí* espirituais são por eles mesmos subdivididos em dois elementos: *Apari-inú* e *Orí Apere* - *Apari-inú* representa o caráter (natureza), *Orí apere* representa o destino.

Um indivíduo pode vir para a terra com um destino maravilhoso, mas se ele ou ela vem com mau caráter (natureza), a probabilidade de desempenho (cumprimento, execução) desse destino é severamente comprometida.

O destino também pode ser afetado, então, pelo caráter da própria pessoa. Um bom destino deve ser sustentado por um bom caráter.

Este é como uma divindade: se bem cultuado concede sua proteção. Assim, o destino humano pode ser arruinado pela ação do homem. *Ìwá re laye yii ni yoo da o lejo*, ou seja, - "Seu caráter, na terra, proferirá sentença contra você".

No *Odù* de *Ogbè Ògúndá*, *Ifá* diz:

"Um pilão realiza três funções

Ele tritura inhame

Ele tritura índigo

Ele é usado como uma tranca atrás da porta

Foi feito um jogo adivinatório para *Oríseku*, *Orí-Elemere* e *Afuwape*

Quando eles foram escolher seus destinos nos domínios de *Àjálámòpín*

Foi solicitado para eles que realizassem rituais

Somente *Afuwape* realizou os rituais que foram solicitados

Ele, em conseqüência, tornou-se muito afortunado

Os outros lamentaram, disseram que se soubessem onde *Afuwape* escolheria seu *Orí*, eles teriam ido até lá para escolher os seus também.

Afuwape respondeu que, embora seus *Orí* fossem escolhidos no mesmo lugar, seus destinos é que diferiam."

A questão que aí se apresenta é que somente *Afuwape* mostrou bom caráter. Respeitando sua crença e realizando seus sacrifícios, ele trouxe as bênçãos potenciais de seu destino para a efetiva realização. Seus amigos *Oríseku* e *Orí-Elemere* falharam em mostrar bom caráter pela recusa em realizar seus rituais e, por isso, suas vidas sofreram as conseqüências.

O nome *Ìpín* está igualmente associado à *Õrúnmilà*, conhecido como *Çlèrìí-ìpín* - o Senhor do Destino e que é aquele que esteve presente no momento da criação, conhecendo todos os *Orí*, assistindo o compromisso do homem com seu destino, os objetivos de cada um no momento de sua vinda para o *Àiyé*, o programa particular de desenvolvimento de cada ser humano e sua instrumentalização para o cumprimento desse programa.

Õrúnmilà conhece todos os destinos humanos e procura ajudar os homens a trilhar seus verdadeiros caminhos. Temos, assim, que um dos papéis mais importantes de *Ifá* em relação ao homem, além de ser o intérprete da relação entre os *Òrìyà* e o homem, é o de ser o intermediário entre cada um e o seu *Orí*, entre cada homem e os desejos de seu *Orí*. Apenas como registro, é preciso entender que esse mesmo papel *Õrúnmilà* tem na relação com os demais *Òrìyà*,

ORÍ

sendo o intermediário entre cada um e o seu *Orí*. E *Ōrúnmìlà*, Ele mesmo, consulta *Ifá* !.

Nos momentos de crise, a consulta ao oráculo de *Ifá* permite acesso a instruções a respeito dos procedimentos desejáveis, sendo considerados bons procedimentos os que não entram em desacordo com os propósitos do *Orí*.

O ser que cumpre integralmente seu *ìpín-Orí* (destino do *Orí*), amadurece para a morte e, recebendo os ritos fúnebres adequados, alcança a condição de ancestral ao passar do *Àiyé* para o *Ōrun*.

Há a crença na existência de duas áreas ocupadas por espíritos dos mortos: *Ōrun rere* - o bom "céu", habitado pelas divindades e ancestrais, e *Ōrun apaadi* - o "céu" de muitas infelicidades, habitado pelos infelizes que sofreram má sorte e pelos maus, julgados pelo Ser Supremo, segundo o ser caráter. Estes últimos ficam condenados à solidão e ao esquecimento, sem direito a lembrança ou a aparecerem em sonhos e visões - morrem totalmente.

Ōrun rere, por outro lado, é prazeroso e sereno, vivendo os espíritos numa comunidade composta de parentes e amigos. Podem também permanecer junto aos familiares e intervir em suas atividades diárias, sendo-lhes permitido reencarnar em alguma criança nascida no âmbito familiar.

A respeito do *Orí*, resta ainda lembrar que trata-se de uma divindade pessoal, a mais interessada de todas no bem estar de seu devoto. Se o *Orí* de um homem não simpatiza com sua causa, aquilo que ele deseja não pode ser concedido nem por *Olódùmarè*, nem pelos *Òrìyà*.

Da mesma forma se o caráter de um indivíduo é mau, sua escolha de destino pode não se realizar. Se nossa situação é realmente de um mau destino, e não é uma consequência de nosso caráter ou comportamento, então nosso *Orí-apere* precisa ser apaziguado.

Oferendas prescritas ou rituais devem ser realizados para nos trazer de volta a um alinhamento saudável.

Considera-se vital para todo homem recorrer a *Ifá*, sistema divinatório de consulta a *Ōrúnmìlà*, a intervalos regulares para tomar conhecimento do que agrada ou desagrade o próprio *Orí*. Enquanto intermediário entre a pessoa e as divindades (entre as quais o próprio *Orí*) .

Ifá não apenas informa sobre os desejos divinos mas também conduz os sacrifícios ofertados às divindades para que estas possam cumprir seu papel: ajudar os *Orí* a conduzirem as pessoas à realização do próprio destino.

Se as coisas estão indo mal em sua vida, antes de apontar um dedo acusador para as bruxas, para feitiços ou para seus inimigos, examine sua natureza.

Se você tem por hábito maltratar as pessoas ou não considerar seus sentimentos, não procure qualquer felicidade ou sorte em sua vida, não importando o quanto você possa ser bem sucedido materialmente.

Se, por outro lado, você ajuda os outros e dá felicidade a eles, sua vida será cheia, não só de riquezas, mas também de alegria e felicidade. No entanto, lembre-se, é decididamente muito mais fácil alterar seus destinos do que sua natureza.

"Por toda parte onde *Orí* seja próspero, deixe-me estar incluído,
Por toda parte onde *Orí* seja fértil, deixe-me estar incluído,

ORÍ

Por toda parte onde *Orí* tenha todas as coisas boas da vida, deixe-me estar incluído.

Orí, coloque-me em boa situação na vida,

Que meus pés me conduzam para onde as coisas me sejam favoráveis.

Para onde *Ifá* está me levando eu nunca sei

Jogaram para *Assore* no início de sua vida.

Se há qualquer condição melhor do que aquela em que estou no presente,

Que possa meu *Orí* não falhar em colocar-me nela.

Meu *Orí*, me ajude! Meu *Orí*, faça-me próspero!

Orí é o protetor do homem antes das divindades."

ÈGBÉ MÒGÀJÍ IFÁ

Principais conceitos expostos no texto:

- *Orí* do homem é individual.
- No caso de um problema na vida, *Orí* é o primeiro a ser analisado através do *Ifá* porque "*Õrúnmilà* é aquele que pode conserta-lo", por isso que em *yorùbá* fala "*ÕRÚNMÌLÀ TÚN ORÍ TÍ KÓ SÚAN SÉ*" (ele conserta o *Orí*) - ele é o único que é capaz de salvar o *Emeré/Abikú* (nascido para morrer).
- *Àyê* é a força da realização: assim seja assim aconteça - o *Àyê* do destino, foi dado ao *Orí* como sendo o *Òrìyà* mais importante da vida do homem.
- Conforme a pessoa, o *Orí* pode estar contra ou a favor da dela por uma série de motivos, e a resolução dos problemas do *Orí* seria feito através do (*ìbôrí*).
- O nosso destino também depende dos outros, das pessoas que nos rodeiam.
- Os *Òrìyà* também falam do *Orí*. O equilíbrio do ser vem do próprio *Orí* a partir daí, convive-se bem com o mundo e com a vida do *Òrìyà*.
- Os maiores agentes destruidores de *àyç* na vida das pessoas, passam pelo caminho da magia.
- Não devemos criticar ninguém, por que o *Orí* é responsável pela evolução ou destruição do ser.

RITUAL DE ÌBÔRÍ OU EBORI (Ì + BÖ + ORÍ)

O *Orí*, em sua totalidade, é um objeto de culto. Possui toda a potencialidade do sucesso ou do fracasso. De tudo que é bom ou ruim, e por esse motivo é que dá maior ou menor força à atuação do *Òrìyà* numa pessoa. Daí a necessidade do seu fortalecimento através de ritos especiais denominados *ìbôrí*.

ìbôrí é o ritual de "dar comida" ou alimentar o *Orí*.

Deve ser sempre precedido de um jogo que defina sua necessidade e, ao mesmo tempo, oriente o sacerdote sobre os procedimentos particulares para o

ORÍ

caso, as oferendas a serem utilizados naquela situação e o encaminhamento adequado a ser dado para aquela necessidade.

Assim, pode-se realizar um *ìbôrí* apenas com um ou dois *Obì* e água ou com todo um conjunto de alimentos e a louvação de objetos-símbolos especialmente sacralizados para a ocasião.

As oferendas buscam encontrar o ponto de equilíbrio necessário a fim do *Orí* recuperar sua proporção correta. A ave *Çtù*, agitada por natureza, é oferecida ao lado do manso *Çiyélé*; água pura, bebidas complementam os oferecimentos.

Nos rituais, todas as oferendas começam pela utilização do *Obì*, inicialmente, estabelecendo uma conversação através de uma modalidade de jogo que se utiliza dos quatro gomos do *Obì*, denominados *ALÁWĚ MÉRÍN*. No *ìbôrí*, é a cabeça quem fala e decide se o *Obì* será colocado inteiro no alto da cabeça, ou em partes mastigadas onde permanecerá o tempo suficiente para transmitir os elementos ao *Orí*. Outras partes do corpo também podem ser tocadas com o *Obì*, visando despertar centros de força a ativá-los.

***** IMPORTANTÍSSIMO: A PERSONALIDADE DO ORÍ, NESSE MOMENTO, É EVIDENCIADA, E PODE REFLETIR DESEJOS DE OFERENDAS, MUITAS VEZES CONTRÁRIAS AOS PRINCÍPIOS DO ÒRÌYÀ TUTELAR DA PESSOA. EM OUTRAS PALAVRAS, O QUE SIGNIFICARIA ÈÈWŌ PARA O ÒRÌYÀ PODERÁ NÃO O SER PARA O ORÍ. ORÍ TEM DESEJOS PRÓPRIOS, E MUITAS VEZES CONTRÁRIOS AOS DO ÒRÌYÀ.**

No ritual do *ìbôrí*, uma pessoa faz oferendas não somente para o seu próprio *Orí*, mas também para o *Orí* de seus pais, vivos ou mortos (através do dedão do pé esquerdo). Os pés, em contato direto com a terra, tornam-se um elo de comunicação com os ancestrais e os *Onílê*. Assim, os ritos de *ìbôrí* possuem a finalidade de reverenciar o *Orí* individual e a matéria ancestral, agindo ambos como guardiães e protetores.

O *ìbôrí* pode se apresentar como necessário para alguém em função de algumas situações.

Entre elas:

- Como processo de religação do *Orí* com o seu duplo no *Õrun*;
- Como resposta às condições de *stress* ou fragilização das estruturas psicológicas do indivíduo resultantes de situações particulares de vida;
- Como ritual propiciatório ou complementar a um *çbô*;
- Como ritual propiciatório a processos iniciáticos;
- Como resposta a uma necessidade espiritual resultante de feitiço ou destino;
- Como indicação de algum *Odù (Ifá)*, a partir da interpretação das condições ligadas ao personagem mítico que se apresenta em um dos *ìtàn* correspondentes ao *Odù*.

PODE-SE, NO GERAL DAS SITUAÇÕES, ESTABELECEMOS UM RITUAL BÁSICO A SER SEGUIDO, NÃO SIGNIFICANDO ISSO QUE O SACERDOTE DEVA ENTENDER ESSE RITUAL BÁSICO COMO LIMITADOR DA SUA AÇÃO OU FÓRMULA A SER SEGUIDA EM TODOS OS CASOS E SITUAÇÕES.

ORÍ

É importante lembrar sempre que o uso e a combinação dos elementos a serem utilizados deve levar em conta as propriedades excitantes (*gùn*) ou calmantes (*êrõ*) de cada elemento que está sendo manipulado.

O *Orí* de uma pessoa é tão importante que frequentemente (de 6 em 6 meses, ou menos) deve ser consultado dando todo o apoio necessário antes de empreender qualquer tarefa.

O poder e autoridade desfrutada por *Orí* esta fora da questão. Todo este poder pode se provado através do *Odù-Ifá Òfún-Ìrçtê*.

Você deve ter em mente as seguintes considerações:

- **ÌBÔRÍ TEM A VER COM O ORÍ DA PESSOA, TEM A VER COM O CONCEITO MAIS DE TRADIÇÃO DO QUE COM O ÒRISÀ DA NATUREZA QUE ACOMPANHA A PESSOA.**
- É importante entender que sempre que se louva o *Orí* de alguém está se procedendo a alimentação daquele *Orí*.
- O RITUAL DO *ÌBÔRÍ*, NÃO DEPENDE DO RITUAL DO *ÒRISÀ*.
- *ÌBÔRÍ* NÃO "CASA" VOCÊ COM O *ÒRISÀ*. O QUE CASA VOCÊ COM O ORIXÁ É A INICIAÇÃO (O ASSENTAMENTO DO *ÒRISÀ*).
- Você pode receber o ritual de *Ìbôrí* sem que o orixá vá cobrar de você a obrigação. Porque o *Ìbôrí* não tem total relação ao *Òriyà*.
- As energias que atuam no *Orí* são diferentes, uma é para quando você nasceu e outra é para como você vive.
- É errado dizer que o *Orí* pode rejeitar *Obì* no momento do ritual de *Ìbôrí*. O *Òriyà Orí* NUNCA rejeita uma oferenda de *Obì*, pois esse fruto é fundamental ao seu Culto.
- A pessoa que abandona o *Òriyà*, logo fica fora e a não manifestação, já é uma forma de desagrado do *Òriyà*.
- E podem ser do seu próprio *Orí*, você perde a essência vital, com as forças externas, relacionadas com o seu meio ambiente ou pelo meio que você vive (pessoa).
- Pode atrapalhar um *Orí* através da magia e varias outras formas: com palavras, olhar, quando evoca-se o nome de uma pessoa mandando para ele os piores atrasos ou as melhores sortes.
- Maior peso que se extermina é a parte do feitiço, um dos males que atacam a energia do *Orí*.
- Se o *Orí* estiver bem, ele evita muitos males inclusive o de pegar azar dos outros.
- Quando a pessoa se protege, faz um tratamento abrangente para toda a família.
- Quando uma pessoa possui um *Orí* forte, ele serve como um para-raios absorve e destrói os malefícios que mandam para a pessoa.
- Um *Orí* enfraquecido não acarreta apenas falta de dinheiro ou namorados, e principalmente o fato de não cultuar a sorte que se tem.
- O ritual do *Ìbôrí* serve como um agente protetor.
- A vida é denominada pelo mal e o homem só consegue viver o bem se souber ludibriar o mal.

ORÍ

- Problema do homem que vive no mistério da incompetência e ignorância tem haver com o *Orí*.
- Pobre da favela vivem sem argumentos, é uma consciência coletiva em evolução, o destino está relacionado às circunstâncias que vivem assim porque é um *Orí* coletivo .
- Não se deve alimentar o *Orí*, nem o *Òrìyà*, se o homem não possuir condições para alcançar um objetivo muito além de suas possibilidades.
- *Orí* na vida da pessoa é para essa função de lidar com o bem e o mal.
- *Ìbôrí* é um ritual sem data pré-fixada e não tem prazo de validade, e o *Òrìyà* determina como será esse *Ìbôrí*.

A veneração do *Orí* vai reverter em:

- ✓ Equilíbrio;
- ✓ Tranquilidade;
- ✓ Bom raciocínio;
- ✓ Saber aproveitar as oportunidades.

**ELEMENTOS UTILIZADOS PARA CULTUAR O ÒRÌSÀ ORÍ
(UMA PESSOA NÃO PODE OFERTAR AO ORISÁ ORI ELA MESMA. PRECISA DE UM SACERDOTE PARA TAL RITUAL)**

ÒRÌSÀ ORÍ COME:

- *Òrí* – Banha de *Orí* (usada para neutralizar toda energia a ser mobilizada - é uma banha vegetal que você passa pelo corpo (cabeça, mão, umbigo, pés) para neutralizar o teu corpo até para você poder receber o benefício e aquela força não chegar muito forte em você. Isto é para neutralizar a situação.
- *Obì* e *Orógbó* (frutos sagrados) – Nunca são dispensados no ritual do *Ìbôrí* (Aplacam as intrigas, elas não irão te alcançar);
- *Iyõ* (sal) – Faz com que a pessoa seja aceita dentro de sua comunidade;
- *Çfun* – indispensável no *Ìbôrí* para que nenhum mal aconteça à pessoa;
- *Õgêdê* (Banana) facilita nosso caminho;
- *Ìrèké* (Cana de açúcar) – tem a função igual a do mel; alimenta as forças negativas e elas passam a te ajudar;
- *Àgbôn Coco* (maduro) – Representa vida longa;
- *Àgbàdo funfun* (milho branco canjica) – usada para harmonizar, para união e paz;
- 1) Espiga de milho verde (cozida);
- 2) Milho amarelo cozido pode temperar com dendê ou mel;
- *Ekuru* (é inhame cozido sem casca e amassado na mão e dividido em dois, uma parte temperado com dendê (*ekuru-pupa*), a outra parte pura, não temperada (*ekuru-funfun*). Afasta doenças sérias e graves;
- *Akara* - é usado para atrair muita prosperidade e muito dinheiro e aplacar a ira das forças que se opõem a pessoa;
- *Êwà* (feijão fradinho) – cozido e temperado;
- *Iyù* (Inhame) – cozido sem a casca (em fatias ou pedaços);
- *Ìgbín* (caracol) – calmante. É relacionado com a docilidade, tranquilidade e paz. É oferecido nos momentos em que a paz é necessária. O movimento

ORÍ

vagaroso, cuidadoso a firme dos caracóis os impede de choques e confusões entre si. O seu oferecimento objetiva livrar de perigos de todos os tipos;

- Çja-àrō (Bagre, peixe que anda com a cabeça) – simboliza a tranquilidade e a paz, atenuando a dor e a perturbação. Faz com que as pessoas vivam bem e superem os problemas que impedem o seu progresso;
- Çiyélé (pombo) – tem que ser branco para o ritual do *ìbôrí* - é indispensável macho ou fêmea. O sacrifício do pombo alimentará as forças que se alimentam do sofrimento da pessoa;
- Àkùkô (frango);
- Çtù (galinha d'Angola) – Essa ave é usada para trazer muita sorte;
- Pëpëiye (pato);
- Odídçrë (pássaro sagrado) – somente para Reis;
- Òbúkô (Bode);
- Ewúrç (Cabra);
- Àgùtàn (Ovelha);
- Àgbò (Carneiro).

O resto dos animais é despachado, com exceção do pato e da ovelha que são preparados para a pessoa comer.

Òrìyà Orí bebe:

- Epo pupa (dendê) – Tem o mesmo simbolismo do *ìgbín*; modera ou suaviza aquilo que, de outra maneira, seria incontrolável. O *epo* atua como agente que acalma o agastamento divino diante dos erros do ser humano. Por isso é usado, principalmente, nas oferendas feitas às divindades que se caracterizam pela luta: *βàngó*, *Ògún*, *Ômôlu* etc. De igual maneira, o *epo* é oferecido às *ìyàmi*, como substituto do *éjê*.
- Oti – A bebida tem que ser incolor, pois será usado na terra para evocar suas forças – o consulente não vai beber essa bebida.
- Oyin – para atrair a felicidade;
- Omi – Só com água pode-se venerar *Orí*, mas depende da pessoa. Usado para a pessoa ser aceita dentro da comunidade.

Obs.: O que é oferecido no *ìbôrí* só quem faz o *ìbôrí* é que pode comer, senão você atrai para você o problema da pessoa.

Outros elementos usados:

- Dinheiro para o *ìbôrí* – algumas vezes na saída vai ser dado a um mendigo (Só em caso de necessidade financeira);
- Owó-çyô (Búzios) – Elemento que traz sorte e prosperidade;
- Ikodidç – Pena do pássaro sagrado *Odídçrë*.

Obs.: *sàrá* - significa dar comida ou dinheiro para dar aos consulentes ou para as pessoas que você quer algo deles, atrair sorte para a gente, tem que ser de três pessoas para cima, aí pode ser consumido.

ORÍ

Ìbà Orí

Olódùnmarrè ìbà (3x)

Ìbà Òlójö òní! (3x)

Àràbà ꞑ Bàbá Bàbá eríwo ìbà

Labala ìbà tiyin

Ìbà iwo ajagunmale tin jano loju ala

Ìbà Aködá

Ìbà Aÿedá

Ìbà Bàbá

Ìbà Yèyé

Ìbà àtiwàiyé ojo

Ìbà àtiwo oorun

Ìbà Ìyáàmí apoki elese Öyün

Adodo ma pon eewu

A jipon latoki Ôba omi

Ìbà Örünmilà Çlëriîpín

Ajé kogun o to je

Ìbà Odù Logbo Je

Ìbà aje ogungunniso

Ìbà IRNWO Imôlè

Ìbà IGBA Imôlè

Ìbà lorigun mererin aiyen Àiyé

Ìbà Orí

Ìbà Orí atetegbeni korisa

Kò sí Òrìyà tin danigbe

Lehin Orí eni

Orí pele Orí Abiye

Wôn ni gba Orí ungbeni

Ki L'Òrìyà nwo

Orí mí igbe Mí o

TRADUÇÃO

Saudação Deus supremo (3x)

Saudação dono do dia (3x)

Saudação aos sacerdotes velhos,

Saudação ao Deus da sabedoria.

Saudação a Ifá

Saudação a Primeira criação

Saudação a Segunda criação

Saudação ao pai

Saudação a mãe

Saudação ao nascer do dia

Saudação ao fim da tarde

ORÍ

Saudação a *Ìyáàmi Òyòrǒngá*

Aquele que foi ao rio sem precisar

Aquele que pega água no rio bem cedo.

Saudação a *Orunmila-Ifa*

Aquele que vem antes da magia.

Saudação a todos *Odù*.

Saudação *Ajé*.

Saudação aos 401 *Irúnmôlê*.

Saudação aos quatro cantos do mundo.

Saudação ao *Orí* que leva as pessoas até aos *Òrìyà*.

Não existe *Òrìyà* com apoio sem *Orí*

Eu saúdo você *Orí* vivo

Onde esta *Òrìyà*

Oh! Meu *Orí* vem me salvar

Àdúrà Orí

Bi mo ba ji lowuro

Ma gbori mí m

Orí eni lawure

Orí ni gbe

Orí ni lani

Orí ni seni

Orí mí ôba tete la korí oloro

Má ÿe pe o ran nise

Orí la ba ba maa bo ka kuku

Forìyà korìyà sí ilé

Orí korìyà sí ilé

Orí mí wa segbe lehin mí

Mi o

Orí mí wa segbe owó fún mí

Orí mí wa segbe ôlá

Orí mí wa segbe ômô

Orí mí wa segbe ire gbogbo

Àyç ti Olódùnmare

Olódùnmare àyç.

TRADUÇÃO:

Quando eu acordo,

Eu seguro minha cabeça.

Orí é prosperidade.

Orí que mostra caminho.

Orí que agrada,

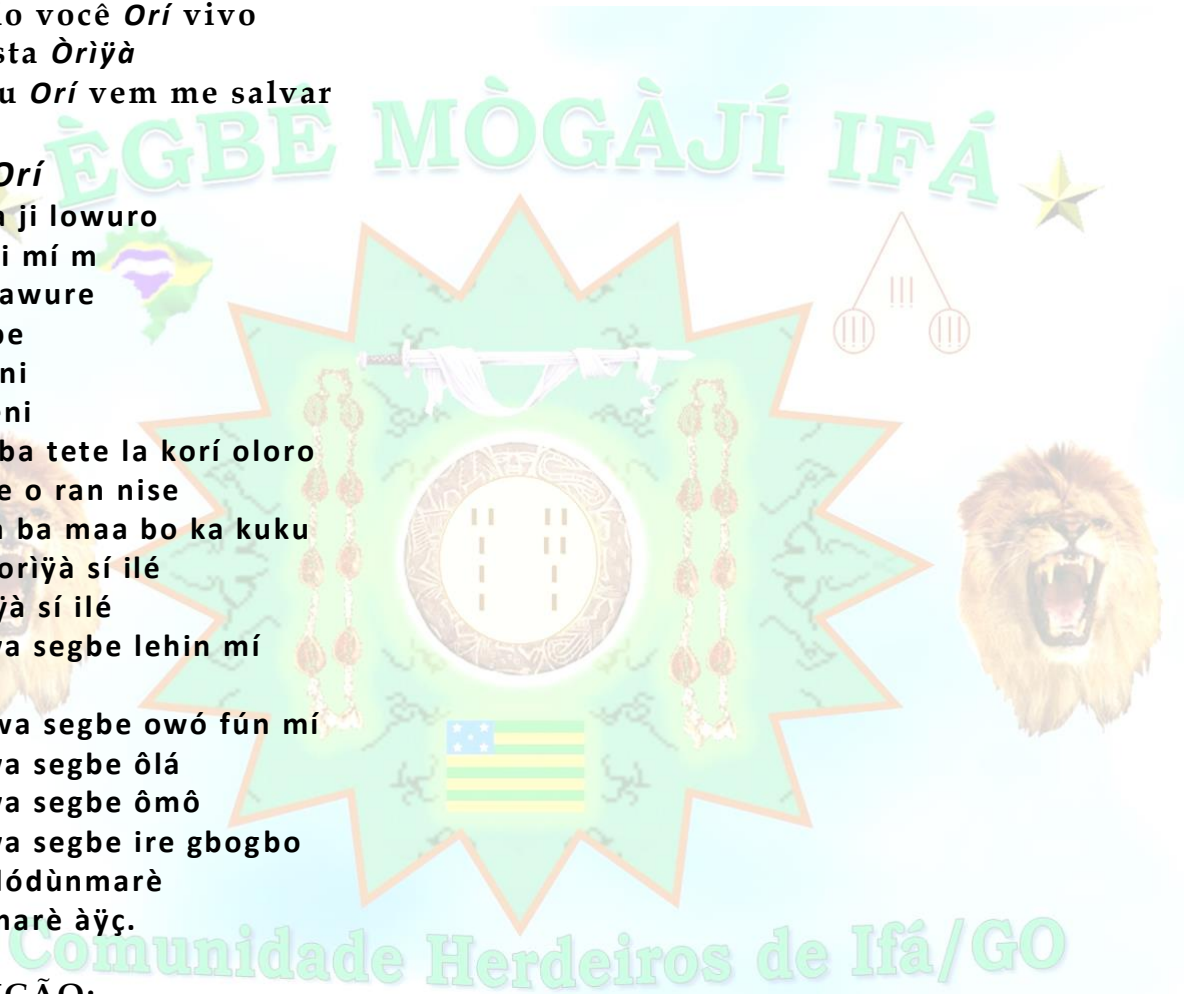
Meu *Orí* vem prosperar, que eu não quero

Ver minha cabeça mandar em você.

É *Orí* que pode cuidar.

Não existe *Òrìyà* que salve sem nossa cabeça

Orí vem me salvar,



ORÍ

Venha me trazer dinheiro.
Venha me trazer riquezas,
Venha me trazer felicidade.
Venha me trazer tudo de bom.
Abençoo Deus supremo.

